

## **Como destruir o sistema de ciência e tecnologia do Brasil em dois atos**

Em 1951, personalidades como o Almirante Álvaro Alberto perceberam que não há soberania sem ciência e articularam a fundação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para estimular a pesquisa. Do sonho de acadêmicos como Anísio Teixeira de criar um sistema de pós-graduação formador de recursos humanos necessários ao país nasce no mesmo ano a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Hoje, depois de anos de crescimento da pesquisa e pós-graduação brasileiras alavancadas por estas agências, a sobrevivência do CNPq e da Capes está ameaçada por um tragédia em dois atos. O primeiro ato é a proposta do Ministério de Educação (MEC) para a fusão do CNPq com a CAPES.

### **Por que a fusão dos dois órgãos é tão estapafúrdia?**

As duas agências tem seu foco em promover o conhecimento, mas o fazem de maneiras muito distintas. A CAPES atua nas instituições, formando recursos humanos. Ela é responsável pela concepção e avaliação da pós-graduação no país, que hoje tem programas de impacto internacional. Já o CNPq fomenta projetos da pesquisa básica a suas aplicações. Atua no fomento do estudo da Zika, das melhorias agrícolas e do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). Unir Capes e CNPq em uma mesma instituição implica uma confusão de focos catastrófica.

Para acelerar ainda mais a destruição do sistema de pesquisa, o Ministério da Economia (ME) propõe um segundo ato para a tragédia: a retirada do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) do MCTIC. Este fundo vem mantendo a ciência do Brasil viva, com um financiamento garantido por sua origem proveniente do setor energético. Agora, o governo propõe passar o FNDCT para o Ministério da Economia onde não se tem segurança de que será alocado à pesquisa.

A combinação da fusão das duas agências com a transferência do FNDCT para a área econômica irá decretar o fim da ciência brasileira. Se não lutarmos contra essa tragédia, o Brasil, não somente vai perder o bonde da história como será atropelado por ele.

Jefferson Cardia Simões  
Marcia Cristina Bernardes Barbosa

Professores titulares da UFRGS  
Membros da Academia Brasileira de Ciências